

O GÊNERO CANÇÃO: UMA PRÁTICA INTERSEMIÓTICA

Fabiana Castro Carvalho

fccfabiana@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o gênero canção. Visitaremos, para isso, algumas definições de gênero propostas por autores conhecidos na Linguística no intuito de pensar o papel da canção nesse conjunto. Levantaremos, num primeiro momento, as concepções de gênero encontradas em Meurer (2000), no texto O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem; os apontamentos de Bakhtin (1997), no texto Os gêneros do discurso; além de Marcuschi (2002), no texto Gêneros textuais: definição e funcionalidade, e Ulhôa (1999), na obra Métrica derramada: prosódia musical na canção brasileira popular. Em seguida, observaremos como é visto o gênero em questão nos PCNs (1998) e procederemos a uma verificação da proposta de Costa (2001, 2002, 2003) que toma a canção como um gênero híbrido, de caráter intersemiótico. Além disso, buscaremos em Maingueneau (2008) o referencial teórico da Análise do Discurso de linha francesa, para quem o gênero define as condições de utilização dos textos dele derivados. Buscamos, com isso, mostrar que as letras de música (linguagem verbal) somadas à melodia e ao ritmo (linguagem musical) são combinadas no gênero canção e, portanto, não há motivos para analisá-las separadamente